

ROTEIRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

UME: Monte Cabirão

ANO: 6º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROF.: Diego Souza dos Santos

PERÍODO DE 22/06/2021 **a** 30/06/2021

TERÇA - FEIRA - 22/06/21 - TURMAS A/B

Para saber mais

Pronomes

Pronomes pessoais – Indicam a pessoa gramatical (eu, ele, me, nos etc.), substituem um substantivo.

Pronomes possessivos – Acompanham um substantivo para determinar seu sentido (meu, sua, minha, nosso etc.).

1) Mude o **foco narrativo** da terceira para a primeira pessoa:

A principal diversão deles era jogar futebol. Usavam “bolas de meias”, que eles mesmos faziam com papel jornal compactado e colocado dentro de uma meia de mulher. As tardes se prolongavam até a noitinha, eles paravam de jogar apenas quando não havia mais sol e quando não podiam ignorar os gritos que chegavam de suas casas, para tomar banho e ir jantar.

Texto adaptado do livro *Antes que o tempo apague*, de Rostand Paráiso. 2ª ed.
Recife: Comunicarte, 1996.
Saiba mais sobre o autor na entrevista à Revista Brasileiros (<https://cutt.ly/jj36qYo>).

Atenção para a flexão verbal: ao trocar os pronomes de terceira para primeira pessoa, o verbo também será flexionado, sendo conjugado na primeira pessoa.

2) Leia o texto: “O valetão que engolia meninos e outras histórias de Pajé”, da autora Kelli Carolina Bassani, e preencha a tabela abaixo:

Personagens	Lugar em que se passam as memórias	Cinco verbos no passado	Fato lembrado	O que mais chamou a atenção

Lugares que moram na gente

Transplante de menina

[...] Na Avenida Rio Branco, reta, larga e imponente, embicando no cais do porto [...] tivemos a nossa primeira impressão – e que impressão! – do carnaval brasileiro. [...] O que nós vimos, no Rio de Janeiro, não se parecia com nada que eu pudesse sequer imaginar nos meus sonhos mais desvairados.

Aquelas multidões enchendo toda a avenida, aquele “corso” – desfile interminável e lento de carros, para-choque com para-choque, capotas arriadas, apinhados de gente fantasiada e animadíssima. Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajes – todos dançando e cantando, pulando e saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros... E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente! E os “cordões”, os “ranchos”, os “blocos de sujos” – e todo o mundo se comunicando, como se fossem velhos conhecidos, se tocando, brincando, flertando – era assim que se chamavam os namoricos fortuitos, a paquera da época –, tudo numa liberdade e descontração incríveis, especialmente para aqueles tempos tão recatados e comportados...

[...] Vi muitos carnavais depois daquele, participei mesmo de vários, e curti-os muito. Mas nada, nunca mais, se comparou com aquele primeiro carnaval no Rio de Janeiro, um banho de Brasil, inesquecível...

Tatiana Belinky. Transplante de menina. São Paulo: Moderna, 2003.

atividade

Faça um desenho, no caderno ou no computador, com base no momento vivido por Tatiana Belinky.

Tente representar não só o lugar, mas as emoções que a narradora passa no texto.

Leia os trechos abaixo:

[...] não pode deixar de ser feita uma menção aos pais de meu pai, meus avós João e Amália. João era português, leitor anticlerical de Guerra Junqueiro e não levava o filho muito a sério intelectualmente, porque os livros que meu pai escrevia eram finos e não ficavam em pé sozinhos. [...] “Estas tripinhas que não se sustentam em pé não são livros, são uns folhetos.” Já minha avó tinha mais respeito pela produção de meu pai, mas achava que, de tanto estudar altas ciências, ele havia ficado um pouco abobalhado, não entendia nada da vida.

João Ubaldo Ribeiro. *Memória de livros*, pp. 109-110.
Para saber mais sobre o autor, assista ao vídeo produzido pelo Sesc
(<https://cutt.ly/wj8ypcw>).

O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro, como quase toda casa de Belo Horizonte naquele tempo. Tinha era uma porção de árvores: um pé de manga sapatinho, outro de manga coração-de-boi, um pé de gabioba, um de goiaba branca, outro de goiaba vermelha, um pé de abacate e até um pé de fruta-de-conde. [...] De um lado, o barracão com o quarto da Alzira cozinheira e um quartinho de despejo. Do outro lado, uma caixa de madeira grande como um canteiro, cheia de areia que papai botou lá para nós brincarmos. [...]

Fernando Sabino, *O menino no espelho*.
O livro de Sabino foi transformado em filme. Assista ao trailer
(<https://cutt.ly/Pj8o7Nl>).

atividades

- 1) É possível observar semelhanças e diferenças entre as descrições realizadas pelos três autores - **Tatiana Belinky** (que lemos ontem), **João Ubaldo Ribeiro** e **Fernando Sabino**? O que cada um descreve?
- 2) Como Fernando Sabino descreve o quintal da casa em que vivia?
- 3) Faça uma descrição do quintal de sua casa.

Você já analisou diferentes características da descrição em alguns textos de **memórias literárias**.

atividades

Agora, descreva um **local significativo que você goste**, atraente, interessante do lugar onde vivem. Para fazer isso, observe alguns detalhes antes de começar a descrever esse lugar.

Para saber mais

Descrição

Para fazer uma boa descrição é importante reparar no objeto descrito, como se o olhássemos pela primeira vez, e ter clareza de quem é o leitor ao qual nos dirigimos, o que ele precisa saber a respeito dos fatos, dos lugares, das personagens e dos costumes abordados no texto. Considerando esses aspectos, e dependendo do efeito que pretendemos provocar no leitor, será necessário enfatizar determinadas cenas, características de lugares ou personagens, sensações, impressões e informações captadas pelos cheiros, sabores, cores, texturas, sons.

A descrição pode ser utilizada como recurso para seduzir o leitor e aproximá-lo da experiência relatada pelo autor do texto.

Depois de fazer a descrição, responda:

1) Pela descrição, uma pessoa que não conhece o lugar poderá imaginá-lo?

2) Você usou recursos para tornar a descrição atraente? Quais?

Leia os textos abaixo:

Poucos casarões de pau a pique ao longo da pacata rua Belo Horizonte, hoje a movimentada avenida Abílio Machado. Impossível esquecer-me da igrejinha do Rosário com sua torre norte sineira. Às quinze horas, um movimento pelas vielas. Lá se iam as senhoras atraídas pelo tocar do sino. Hora do terço, muito me admirava a fé daquelas pessoas! Mamãe com apenas um olhar recomendava-me silêncio e puxava a turma de carolas com cantos e orações.

Adrielle Vieira de Oliveira. *Doces memórias*. Cenpec, 2019.

Lá não existia eletricidade, como temos nos dias atuais, por isso depois de uma jantareda simples, mas muito caprichada, íamos para beira do rio acompanhados pela luz da lua e com lamparinas que usávamos quando a "mãe da noite" resolvia se esconder. (...) Durante as horas de conversa, em que o rio sentava para ouvir também, tínhamos sobre nossas cabeças um campo negro com milhões de pontinhos brilhantes que iluminavam até a nossa alma. Era impressionante como as horas voavam, mais que passarinho quando soltavam-se da gaiola.

David Lima dos Santos. *Nos braços do Ipixuna*. Cenpec, 2019.

atividades

- 1) Do que são as descrições acima?
- 2) O que significa a expressão "**pau a pique**" utilizada no primeiro texto.
- 3) No segundo texto, o autor faz uma comparação muito criativa. Que comparação é essa?
- 4) É importante chamar atenção para um fenômeno comum nos textos de **memórias literárias**: a romantização do passado. Você acha que isso ocorre nos textos acima?
- 5) Leia o texto "Minha vida de memórias", de Helena Morley (página 10) e responda:
 - a) Qual é o gênero desse texto?
() memórias literárias () página de diário
 - b) Por que num dia tão feliz como o aniversário, a autora fala que está triste?

Leia o texto abaixo:

Memórias literárias

Os automóveis invadem a cidade

Naqueles tempos, a vida em São Paulo era tranquila. Poderia ser ainda mais, não fosse a invasão cada vez maior dos automóveis importados, circulando pelas ruas da cidade; grossos tubos, situados nas laterais externas dos carros, desprendiam, em violentas explosões, gases e fumaça escura. Estridentes fonfons de buzinas, assustando os distraídos, abriam passagem para alguns deslumbrados motoristas que, em suas desabaladas carreiras, infringiam as regras de trânsito, muitas vezes chegando ao abuso de alcançar mais de 20 quilômetros à hora, velocidade permitida somente nas estradas. Fora esse detalhe, o do trânsito, a cidade crescia mansamente. Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” – arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil – fora ainda construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos. Não se curtia som em aparelhos de alta-fidelidade. Ouvia-se música em gramofones de tromba e manivela. Havia tempo para tudo, ninguém se afobava, ninguém andava depressa. Não se abreviavam com siglas os nomes completos das pessoas e das coisas em geral. Para que isso? Por que o uso de siglas? Podia-se dizer e ler tranquilamente tudo, por mais longo que fosse o nome por extenso – sem criar equívocos – e ainda sobrava tempo para ênfase, se necessário fosse.

Os divertimentos, existentes então, acessíveis a uma família de poucos recursos como a nossa, eram poucos. Os valores daqueles idos, comparados aos de hoje, no entanto, eram outros; as mais mínimas coisas, os menores acontecimentos, tomavam corpo, adquiriam enorme importância. Nossa vida simples era rica, alegre e sadia. A imaginação voando solta, transformando tudo em festa, nenhuma barreira a impedir meus sonhos, o riso aberto e franco. Os divertimentos, como já disse, eram poucos, porém suficientes para encher o nosso mundo.

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. Você pode assistir um vídeo com a turma para saber mais sobre o livro (<https://cutt.ly/4j8hseh>).

Zélia Gattai faz muitas comparações entre os dias de hoje e o tempo em que era menina.

atividades

Tente responder as perguntas abaixo, com base no texto:

- 1) Como eram os carros? E o trânsito?
- 2) Como eram as construções?
- 3) Como era a vida das pessoas?
- 4) E seus valores? Como se divertiam?